



SEXUALIDADE DE PESSOAS QUEM VIVEM COM HANSENÍASE: PERCEPÇÃO E REPERCUSSÕES

SEXUALITY OF PEOPLE LIVING WITH LEPROSY: PERCEPTION AND REPERCUSSIONS

SEXUALIDAD DE LAS PERSONAS QUE VIVEN CON LEPROSIA: PERCEPCIÓN Y REPERCUSIONES

Jaqueline Carvalho e Silva Sales¹, Maura Pollyana Ribeiro de Araújo², Mirele Cavalcante Coelho³, Vera Lúcia Evangelista de Sousa Luz⁴, Tereza Cristina Araújo da Silva⁵, Fernando José Guedes da Silva Júnior⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção de pessoas com hanseníase sobre sua sexualidade. **Metodologia:** pesquisa de caráter qualitativo, num Centro de Referência em Hanseníase no município de Teresina/PI/Brasil, com 11 pacientes. Os dados foram coletados por entrevistas com roteiro semiestruturado, gravados e transcritos na íntegra, com uso da Análise de Conteúdo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Novafapi, 0302.0.043.000-10. **Resultados:** foi possível a definição de duas categorias: << A sexualidade como sinônimo de sexo ao olhar do paciente portador de hanseníase >>, << As repercussões da hanseníase na sexualidade das pessoas com a doença >>. **Conclusão:** a hanseníase em virtude dos aspectos clínicos e do preconceito arraigado altera o olhar do portador acerca da sexualidade; é imperativo que o profissional de enfermagem esteja apto a prestar uma assistência que atue na integralidade do paciente portador de hanseníase, vislumbrando desde os aspectos biológicos até os psicossociais, destacando a sua sexualidade. **Descritores:** Hanseníase; Sexualidade; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to analyze the perception of people with leprosy on their sexuality. **Methodology:** Research in a qualitative nature, at a Reference Center for Leprosy, in the municipality of Teresina /PI/Brazil, with 11 patients. Data were collected by interviews with semi-structured forms, recorded and transcribed, with the use of Content Analysis. The study was approved by the Research Ethics Committee of Novafapi, 0302.0.043.000-10. **Results:** It was possible to define two categories: << Sexuality as a synonym for sex by looking at the leprosy patient >>, <<The repercussions of leprosy in the sexuality of people with the disease>>. **Conclusion:** leprosy because of clinical aspects and prejudice rooted changes the look of the bearer about sexuality; it is imperative that the nursing is able to provide integral assistance to a leprosy patient, envisioning from the biological aspects to the psychosocial factors, emphasizing their sexuality. **Descriptors:** Leprosy; Sexuality; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: analizar la percepción de las personas con lepra en su sexualidad. **Metodología:** investigación cualitativa, en un Centro de Referencia para la Lepra en la ciudad de Teresina/PI/Brasil, con 11 pacientes. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semi-estructuradas, grabados y transcritos en su totalidad, utilizando el Análisis de Contenido. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética de la Investigación de Novafapi, 0302.0.043.000-10. **Resultados:** fue posible definir dos categorías: << La sexualidad como sinónimo de sexo la perspectiva al paciente con lepra >>, << Las repercusiones de la lepra en la sexualidad de las personas con la enfermedad. >> **Conclusión:** lepra debido a aspectos clínicos y del prejuicio arraigado cambia la percepción del portador sobre la sexualidad; es imperativo que la profesional de enfermería es capaz de proporcionar la asistencia que opera en la totalidad de una paciente con lepra, vislumbrando los aspectos biológicos a los psicossociales, destacando a su sexualidad. **Descriptor:** Lepra; Sexualidad; Enfermería.

¹Enfermeira, Professora Mestre da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí/Novafapi. Piauí (PI), Brasil. Email: jaqueline-carvalho@uol.com.br; ²Enfermeira pela Faculdade Ceut. Piauí (PI), Brasil. Email: pollyangella@hotmail.com; ³Enfermeira pela Faculdade Ceut. Piauí (PI), Brasil. Email: mirelecc@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora da Faculdade Ceut. Piauí (PI), Brasil. E-mail: vera.lucialuz@hotmail.com; ⁵Enfermeira pela Faculdade Ceut. Piauí (PI), Brasil. Email: ttzinha_cris@hotmail.com; ⁶Enfermeiro, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí/PPGENF/UFPI. Piauí (PI), Brasil. Email: fernandoguedes123@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença de grande relevância para a saúde pública devido a sua magnitude e seu alto poder incapacitante. Caracteriza-se por ser uma doença infecciosa e crônica que atinge principalmente a faixa etária economicamente ativa. Causada pelo *Mycobacterium leprae*, parasita intracelular obrigatório, acomete principalmente a pele e os nervos periféricos, mas também se manifesta como doença sistêmica, podendo comprometer articulações, olhos, testículos, gânglios e outros órgãos. Associado a este quadro clínico, têm-se ainda a discriminação social, bem como prejuízos de ordem econômica que caracterizam a transcendência desta doença.¹⁻²

A hanseníase é a doença que quando não diagnosticada e tratada precocemente leva a instalação de incapacidades e deformidades físicas que, além de limitar a produtividade do indivíduo, é responsável pela marginalização social do mesmo, gerando repercussão psicológica.³⁻⁴

Nesse sentido, a transmissão da hanseníase se dá de pessoa para pessoa pelo contato íntimo e prolongado com secreções nasofaríngeas de um doente sem tratamento. No entanto, são os pacientes com a hanseníase em sua forma multibacilar que constituem a importante fonte de transmissão da doença, em virtude de abrigarem um grande número de bacilos.⁵ O bacilo apresenta ainda uma alta infectividade e baixa patogenicidade, tendo longo período de incubação, que varia de 2 a 7 anos.¹

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) posiciona o Brasil entre os sete países em que há maior concentração de casos de hanseníase no mundo, assumindo o 2º lugar, depois da Índia, em termos de casos novos detectados no início de 2007 (43.436 casos, aproximadamente 17% dos casos novos em todo o mundo) e o 1º lugar nas Américas (com 93% dos casos do continente americano).⁶

Observa-se que a hanseníase é a enfermidade de importância nacional que compromete homens e mulheres, acarretando sérios prejuízos de ordem econômica e biopsicossocial cultural.⁷ O estigma e preconceito, que ainda cercam a doença, contribuem em parte para a exclusão social de seus portadores.⁸

Somando-se isso as alterações corporais visíveis (coloração da pele, mão em garra, dentre outros) e as invisíveis (dor nos nervos, áreas anestesiadas); tem-se como resultado a perda de parte da felicidade, da qualidade de vida e alterações da percepção da autoestima

da pessoa acometida pela hanseníase.⁸ Perdas e alterações que podem influenciar de forma negativa, dentre outros aspectos, a sexualidade do paciente.

O conceito de sexualidade abordado neste estudo não se resume em sexo, ao contrário do que muitos pensam. O sexo está incluso dentro da sexualidade, já que figura uma de suas importantes dimensões que levam a caracterizá-la como uma capacidade de se ligar a pessoas, objetos, ideias, ideais e à vida. Ela engloba todo o corpo, os estímulos afetivos, disponibilidade, autoestimulação, fantasia, abertura ao encontro com o outro, indo além da união entre homem e mulher ou da sensação prazerosa através dos órgãos genitais.⁹⁻¹⁰

Norteados pelos pressupostos acima mencionados, despertou-nos o interesse em desenvolver essa pesquisa. Desse modo foi levantado o seguinte questionamento: qual a percepção de pessoas com hanseníase sobre sua sexualidade? Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção de pessoas com hanseníase sobre sua sexualidade.

MÉTODO

Estudo descritivo e de abordagem qualitativa realizado em um Centro de Referência do Estado em tratamento para pacientes com hanseníase, localizado na Zona Norte do município de Teresina-PI.

A pesquisa teve como sujeitos, pacientes com hanseníase que foram realizar consultas (demanda espontânea) no Centro, de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos e que aceitaram participar da pesquisa. Foram entrevistadas 10 pessoas, sendo quatro mulheres e seis homens. A participação foi voluntária, mediante a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que trata dos procedimentos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos.

A coleta dos dados foi iniciada após a autorização do Centro e da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da NOVAFAP com CAA de nº 0302.0.043.000-10. A técnica utilizada foi a entrevista, com um roteiro semi-estruturado. Para o registro das entrevistas, foi utilizado um Mp3, conforme aceite dos sujeitos, com a finalidade de reproduzir da forma mais fiel possível às respostas dadas pelos pacientes com hanseníase durante a entrevista para posterior transcrição e análise dos dados.

A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2010, no

auditório do referido Centro, mediante entrevista individual com duração média de 30 minutos cada, realizadas no turno da manhã. Para analisar os relatos obtidos utilizou-se a análise de conteúdo.¹¹

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu-nos organizá-los em duas categorias temáticas: a sexualidade como sinônimo de sexo ao olhar do paciente portador de hanseníase; e as repercussões da hanseníase na sexualidade das pessoas com a doença. Depois da categorização dos dados, iniciou-se a interpretação dos resultados, articulando-os com o referencial teórico, além de outros conceitos e concepções sobre sexualidade e hanseníase, seguindo os objetivos propostos.

• A sexualidade como sinônimo de sexo ao olhar do paciente portador de hanseníase

A visão da sexualidade sofreu inúmeras transformações ao longo da história, o que acabou por alterar a maneira como é compreendida. Embora tenham ocorrido transformações no mundo e no homem contemporâneo, esta ainda é fortemente associada somente a algo inerente ao comportamento ou atividade sexual.¹¹ Fato bem ilustrado nos depoimentos a seguir:

Já nem sei mais dizer o que é, porque isso eu já encerrei na minha vida faz tempo [...] minha vida hoje que eu to lhe falando não tem não [...] eu nem penso [...] eu nem paro para pensar em sexo. (D1)

[...] Esta bem “baquiada”, só que não deixo de usar [...] eu me satisfaço, eu gozo. Na minha vida sexual ainda, não tenho nada de “frustamento” porque eu não sou mais como já fui, mas não acabou. (D2)

[...] para o homem acho que é muito importante, que se o homem não praticar, ele não tem saúde; então acho que é uma coisa muito importante para vida do homem como para vida da mulher. (D3)

Pode-se observar que a diferenciação entre sexualidade e sexo ainda não foi incorporada por muitas pessoas, o que é produto de valores familiares, religiosos ou sociais presentes ao longo da vida.¹²

Vale ressaltar que durante muito tempo, a sexualidade manteve-se sob a ótica de um tema relacionado tão somente ao corpo e à existência biológica. Considerada como um instinto biológico voltado principalmente para a reprodução. Até metade do século XX era entendida e identificada como genitalidade e heterossexualidade, sendo pensada apenas como efeito observável na prática sexual dos indivíduos.¹³

A conceituação da sexualidade como o mero ato físico, revestido de um caráter instrumental em prol da expressão livre do desejo sexual humano ou para a reprodução, transcendeu gerações, uma vez que as primeiras expressões da sexualidade nesse contexto datam desde os povos mais antigos, que exaltavam a condição sagrada do corpo da mulher, do homem e, mais precisamente, ao encontro sexual capaz de gerar vida. Definição esta que ainda nos dias de hoje se faz presente no discurso de muitas pessoas quando indagadas quanto ao seu entendimento a respeito da temática.¹⁴

Outro ponto interessante abordado pelo autor é o fato da sexualidade ter se tornado, para alguns, uma área básica para a moralidade que busca determinar noções de legitimidade e ilegitimidade da prática, na maioria das vezes argumentada sob preceitos religiosos.¹⁴ No depoimento seguinte, isso é bem exemplificado, uma vez que a depoente expressa reconhecer como única prática sexual socialmente aceita aquela adotada pelo casal oficialmente unido perante a sociedade, com a finalidade de reproduzir-se:

É normal porque a vida humana ficou para ser assim, dentro de casais. [...] porque Deus deixou para ter a sexualidade dentro do casamento que é normal para construir família, mas fora do casamento não é certo. (D4)

Partindo da ideia que vem sendo abordada de que a sexualidade configura o ato físico provedor do alívio das tensões corpóreas em busca do prazer sexual¹⁴, percebeu-se ainda que para alguns depoentes esta remete ao âmbito da privacidade e das relações íntimas, como pode ser visto no relato a seguir:

Para mim sexualidade é algo tão particular, de cada um, é tão particular e cada um tem, é como a digital [...] ou pensa de um jeito, ou age de uma forma particularmente [...] (D5)

Até esse momento, percebemos que o olhar de alguns pacientes portadores de hanseníase participantes dessa pesquisa, quanto a sua sexualidade, exprimiu-se no sentido de sexo, sem levar em consideração o seu sentido mais amplo, que considera seu contexto simbólico, o que pode ser definida com um aspecto inerente à personalidade humana, expressada de formas diversas ao longo do desenvolvimento de uma pessoa, ultrapassando a esfera da genitalidade e manifestando-se nos sentimentos e emoções.¹⁵

Contudo, é importante se colocar em nota que houve entre os depoentes, aquele que descreveu a sexualidade além da concepção

que até agora foi descrita, como se observa no seguinte depoimento:

Sexualidade é convivência, é a vida afetiva entre o homem e a mulher, de forma discreta, de forma saudável, de forma amigável e você tem que ter respeito pela pessoa no qual você está convivendo [...] amar de verdade, ter amor por aquela pessoa que você está se entregando, porque sexo é uma coisa muito próxima, muito íntima entre você e a pessoa na qual você escolheu para ter, tem que ser uma coisa segura [...] sexualidade também eu acho que é uma coisa que todos nós temos desejo pelo o outro, quando se tem. Agora, sexo por sexo não é sexualidade, é apenas prazer momentâneo, instantâneo. Agora, sexualidade em si eu acho que é uma coisa mais profunda, mais respeitada, uma coisa mais de consideração, de amor, de amor pelo o próximo. (D6)

Esse depoimento expressa fielmente a sexualidade em seu sentido mais abrangente, transpassando a esfera biológica, levando em consideração o homem em sua total integralidade, incluindo aspectos sociais, culturais e afetivos. Em outras palavras, o sexo seja com a finalidade de repositório da sobrevivência da espécie ou para o alcance do prazer sexual, encontra-se configurado como uma das dimensões da sexualidade, visto que a mesma vai além dessa estrita necessidade, afetando todas as facetas da vida do ser humano, percorrendo assim toda a sua existência.¹⁴

Dessa maneira, podemos perceber que a vivência da sexualidade está relacionada à forma pela qual os valores e as práticas sociais são percebidas e incorporadas pelos sujeitos, refletindo o contexto sociocultural no qual o sujeito está inserido e se desenvolve.¹² Logo, como a própria autora acrescenta, é parte integrante da personalidade do indivíduo.

Portanto, podemos afirmar que a sexualidade configura um campo que tem diversas percepções, que refletem a época, os valores, as crendices e a cultura em que o indivíduo encontra-se inserido. Embora seja algo universal, já que se define como algo comum ao viver humano, iniciando-se na concepção e percorrendo todo o seu ciclo de vida, ao mesmo tempo torna-se algo singular, único a cada indivíduo, sendo vivenciada das mais diferentes maneiras.

Assim, com base no que foi exposto anteriormente e nos depoimentos, reconhece-se que o olhar a respeito da sexualidade ainda encontra-se limitado ao seu aspecto biológico. O sexo, a fusão dos corpos a fim de procriar ou de atender os anseios sexuais do indivíduo, ainda é visto como sinônimo de sexualidade. As pessoas acabam esquecendo-se do real

conceito de sexualidade, aquele que envolve aspectos afetivos e psicossocioculturais, como fatores determinantes de sua vivência.

• Repercussões da hanseníase na sexualidade das pessoas com a doença

Nessa categoria, a abordagem da sexualidade do paciente com hanseníase se dá sob a influência dos sinais e sintomas clínicos da doença. Tendo conhecimento de que a hanseníase trata-se de uma condição clínica capaz de causar deformidades e incapacidades, podendo acarretar consequências físicas que geram repercussões nos aspectos sociais e emocionais; sendo que a imagem corporal, o cotidiano e a autoestima para muitos de seus portadores, acabam sendo modificados como se observa no seguinte depoimento:

[...] A minha preocupação toda era quanto à questão, é da mudança da cor da pele, porque se muda a cor da pele as pessoas perguntam, questionam, aí eu fiquei muito preocupado [...] causa efeito na cor da pele, resseca, tem que usar protetor. (D5)

Os sinais e sintomas clínicos típicos da doença manifestam-se, sobretudo nos nervos periféricos e na pele (como face, braços, mãos, pernas e pés), gerando sequelas que muitas vezes são mais expressivas que as esperadas, levando o paciente ao sofrimento. A hanseníase tem a capacidade de provocar a perda de sensibilidade térmica, tátil e dolorosa, além de neurite, alterações motoras e dermatológicas, úlceras, alopecia, cegueira, dentre outras.¹⁵

As lesões de pele e nos nervos periféricos manifestadas na hanseníase são resultados do processo inflamatório dos nervos periféricos, conhecido como neurite. A neurite frequentemente torna-se crônica e passa a evidenciar comprometimento funcional do nervo, afetando também o sistema endócrino, principalmente relacionado à insuficiência testicular.¹⁶⁻¹⁷

Dessa forma, o portador depara-se com manifestações como dormência, dor e espessamento dos nervos periféricos, impotência e perda de força muscular que acabam por alterar suas capacidades físicas, podendo inclusive influenciar a vivência de sua sexualidade, pois seus anseios, percepções, imagem corporal, valores morais, emocionais e culturais também são prejudicados, como se observa nos seguintes depoimentos:

[...] Dar umas câimbras e sinto fraqueza nos nervos, sinto mal com esse negócio, e quando o tempo é quente eu sinto muito mais [...] acho que esse negócio de sexualidade vem do nervo e a doença é mais

Sales JCS, Araújo MPR de, Coelho MC et al.

Sexualidade de pessoas quem vivem com...

no nervo, e aí também a pessoa fica preocupada com essa doença toda vida [...] é por isso que queria ficar bom. (D7)

[...] Um momento difícil, porque a gente tem um problema desse, a gente sempre sente dores e constante, e isso não é bom. (D8)

As alterações corporais visíveis e as não visíveis acarretam em impactos na vida cotidiana do portador de hanseníase, resultando em repercussões negativas na autoimagem, desejo de ocultamento da doença e a percepção da cura como a eliminação total de sinais e sequelas, retornando a sua vida como era antes da doença.¹⁸

Nesse sentindo, é possível observar como os aspectos clínicos da doença afetam a vida de uma pessoa, deixando-a debilitada de tal forma que impossibilita a realização de suas atividades cotidianas, ao ponto dos portadores de hanseníase não terem condições físicas e emocionais de continuar desempenhando sua vida como antes, como se observa nos seguintes depoimentos:

[...] Eu não suportava mais trabalhar, era muita dor no corpo, eu sentia cansaço, como era que eu acordava de manhã e já sentia cansada, sem força [...] eu acho que a hanseníase até reage no nosso psicológico sem mesmo a gente saber. (D9)

[...] Eu não sou mais aquele homem que era antes, eu tinha muita força, trabalhava, trabalhar eu trabalho ainda, mais não é como era antigamente e para mim está sendo difícil, porque tem dia que eu fico “arriado” na cama, tem dia que eu estou bem, tem dia que eu não estou bem. (D10)

Além de comprometer o desempenho físico, as manifestações clínicas afetam também a imagem corporal que é compreendida pela imagem que temos do nosso próprio corpo, desenvolvida a partir de um referencial social e cultural que está mais associada ao imaginário do que com a realidade, tendo uma preocupação maior em se encaixar no que é desejável socialmente. Logo, aquele que foge ou não se encaixa dentro dos padrões de beleza determinados pela sociedade a qual está inserido, tem sua autoestima afetada negativamente, gerando insatisfação quanto ao seu corpo e sua imagem.¹⁹

Portanto, mediante ao que foi exposto anteriormente e sabendo que a hanseníase dentre os vários sinais e sintomas clínicos que causa, provoca alterações dermatológicas que vão desde manchas esbranquiçadas, avermelhadas ou amarronzadas, nódulos, pele ressecada, plaquetas até infiltrações, é importante ressaltar que essas alterações

acabam interferindo na estética, na imagem do indivíduo, gerando sensações de constrangimento e vergonha, como se observa no depoimento que segue:

[...] Devido a uma manchinha muito inocente, como eu observo muito meu corpo e ela não desaparecia, eu sentia ela aveludada, era diferente de outras feridas, manchas, marcas que tem no nosso corpo e também pelas dores no meu corpo, eu sentia dormências em minhas mãos, dormências nos meus pés. Minhas unhas dos pés parecia casca de jabuti, eu pegava e ela era áspera e amarela, não era uma unha normal [...] eu acho que ela faz tudo isso com a gente, transforma o corpo da gente, aí a gente fica com vergonha, o corpo da gente muda. (D9)

Logo, com base no depoimento acima, as alterações corporais visíveis acarretadas pela hanseníase afetam a autoimagem de seu portador, que em associação ao comprometimento físico, pode ocasionar uma série de dificuldades e alterações nos aspectos psicológicos e emocionais do indivíduo, repercutindo negativamente na sua sexualidade. Isso porque qualquer alteração que venha modificar a imagem do corpo, tornando-o diferente do corpo do outro, traz repercussão diversas para o indivíduo, entre elas, na sua sexualidade.²⁰

Conviver com a doença implica em dificuldades e mudanças para a vida do portador, uma vez que os aspectos básicos como a locomoção, convivência e relações interpessoais passam a representar um problema que não só é perceptível para ele, mas também para as pessoas que o cercam.

CONCLUSÃO

A hanseníase, mesmo diante da existência de sua cura e da não transmissibilidade logo após o começo do tratamento, ainda é associada à imagem de uma doença incurável e degenerativa, que pode ser transmitida por um simples contato de pele. Já a sexualidade, ainda é fortemente vinculada a questões morais e influenciada por mitos, tabus e preconceitos, tratando-se de um tema a ser abordado com cautela.

Observou-se ainda que as repercussões no corpo devido às manifestações clínicas da doença e o medo de rejeição por parte dos familiares, amigos e das demais pessoas que o cercam afetam negativamente a autoestima do paciente com hanseníase, tornando difícil para ele compartilhar sentimentos e relacionar-se, levando-o na maioria das vezes a privar-se de viver satisfatoriamente a sua sexualidade durante esse momento de sua vida. Fato preocupante, uma vez que isso pode levar à adesão inadequada ao

tratamento, além de gerar repercussões psicológicas que tornarão difícil o processo de recuperação.

Com isso, é de suma importância que o profissional de enfermagem esteja disposto e apto a prestar uma assistência que visualize e atue na integralidade do paciente portador de hanseníase, vislumbrando desde os aspectos biológicos até os psicossociais, inclusive no que diz respeito a sua sexualidade. Logo, faz-se necessário que o enfermeiro, durante a consulta de enfermagem a esse paciente, não se limite apenas a examiná-lo e à entrega da medicação, mas também se disponibilize a esclarecer e orientá-lo quanto a manutenção de sua sexualidade, levando em consideração que cada um tem uma concepção formada acerca desse assunto, o que é reflexo de valores familiares, sociais e culturais adquiridos ao longo de sua vida.

Portanto, vale enfatizar que o profissional de enfermagem ao assistir integralmente o paciente portador de hanseníase, tanto no âmbito individual como coletivo, estará auxiliando-o no enfrentamento da doença e na manutenção do convívio social, sem riscos de sequelas no corpo e na alma.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Hanseníase: Manual da Secretaria de Vigilância em Saúde. 2^{sd} ed. Brasília. Ministério da Saúde; 2008.
2. Lana FCF, Carvalho ACN, Saldanha ANSL, Diniz LG, Amaral EP. Análise da tendência epidemiológica da hanseníase na microrregião de Almenara/Minas Gerais - período: 1998 a 2004. *REME rev min enferm.* 2006;10(2):107-12.
3. Freitas CASL, Silva Neto AV, Ximenes Neto FRG, Albuquerque IMN, Cunha ICKO. Consulta de enfermagem ao portador de hanseníase no território da estratégia da saúde da família: percepções de enfermeiro e pacientes. *Rev bras enferm.* 2008;61(esp):757-63.
4. Dessunti EM, Soubhia Z, Alves E, Aranda CM, Barro MPAA. Hanseníase: o controle dos contatos no município de Londrina-PR em um período de dez anos. *Rev bras enferm.* 2008;61(esp):689-93.
5. Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (SP). Doenças e agravos: hanseníase. São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo; 2010.
6. Organização Mundial de Saúde (OMS). Global leprosy situation. Geneva; 2007.
7. Oliveira MHP, Romanelli G. Os efeitos da hanseníase em homens e mulheres: um estudo de gênero. *Cad Saúde Pública.* 1998;14(1):51-60.
8. Silva RCP, Lopes A, Guisard CLMP, Peixoto ES, Metello HN, Ito LS, et al. História de vida e trabalho de pessoas atingidas pela hanseníase em Serviços de Saúde do Estado de São Paulo. *Hansen Int.* 2008;33(1):9-18.
9. Negreiros TCGM. Sexualidade e gênero no envelhecimento. *Alceu.* 2004;5(9):77-86.
10. Siqueira TCB, Pereira ABM. Terceira idade e sexualidade: um encontro possível? *Fragmentos de Cultura.* 2007;17(4):271-7.
11. Bardin L. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 2007.
12. Melo ASAF, Santana J SS. Sexualidade: Concepções, valores e condutas entre universitários de Biologia da UEFS. *Rev baiana saúde pública.* 2005;29(2):149-59.
13. Barbosa BN, Gondim ANC, Pacheco JS, Pitombeira HCS, Gomes LF, Vieira LF, et al. Sexualidade vivenciada na gestação: conhecendo essa realidade. *Rev Eletr Enf [Internet].* 2011 Jul/Sept [cited 2012 Mar 20];13(3):464-73. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n3/v13n3a12.htm>
14. Oliveira MHP, Gomes R, Oliveira CM. Enfermedad de hansen y sexualidad: conviviendo con la diferencia. *Rev latinoam Enferm.* 1999;7(1):85-91.
15. Teixeira MAG, Silveira VM, França ER. Lógicas e clínicas das reações hansênicas em indivíduos paucibacilares e multibacilares, atendidos em dois centros de referência para hanseníase, na Cidade de Recife, Estado de Pernambuco. *Rev bras enferm.* 2010;43(3):287-92.
16. Gonçalves SD, Sampaio RF, Antunes CMF. Ocorrência de neurite em pacientes com hanseníase: análise de sobrevida e fatores preditivos. *Rev Soc Bras Med Trop.* 2008;41(5):464-9.
17. Santos TMMG, Campelo CL, Costa IA, Rocha SS, Veloso LC. Hanseníase: implicações na sexualidade do portador. *Hansen Int.* 2010;35(2):27-32.
18. Santos VC, Pardo MBL. Percepções de portadores de hanseníase sobre a doença, seu tratamento e as repercussões em seu ambiente: um estudo no município de Nossa Senhora do Socorro. *Health Environment J.* 2006;7(1):30-8.
19. Simpson CA, Pinheiro MGC, Duarte LMCPs, Silva MS. Schoolchildren's knowledge on prevention, diagnosis and treatment of leprosy. *J Nurs UFPE on line [Internet].* 2011 May [cited 2012 Feb 20];5(5):1161-7. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1533/pdf_546

Sales JCS, Araújo MPR de, Coelho MC et al.

Sexualidade de pessoas quem vivem com...

20. Souza MKB, Matos IAT. Percepção do portador de ferida crônica sobre sua sexualidade. Rev enferm UERJ. 2010;18(1):19-24.

Submissão: 19/09/2012

Aceito: 12/12/2012

Publicado: 01/02/2013

Correspondência

Jaqueline Carvalho e Silva Sales
Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (Novafapi)
Rua Vitorino Orthiges Fernandes, 6123
Bairro Uruguai
CEP: 64073-505 – Teresina (PI), Brasil